

doadores, que pudessem garantir o abastecimento dos estoques de sangue. Além disso após o nova onda da pandemia (2022), foi possível investirmos mais no aprimoramento das estratégias de mobilização e conscientização da população em relação a importância em se doar sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.669>

A IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS EDUCATIVAS NA MOTIVAÇÃO PARA DOAÇÃO DE SANGUE: ESTUDO EM EMPRESAS PRIVADAS COM FOCO EM PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO HUMANO

KC Borges, RAD Santos, BD Benites

Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (Hemocentro UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Material e métodos: O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa quali-quantitativa com colaboradores de empresas privadas, que participaram de palestras educativas. A intenção das palestras foi conduzir os colaboradores à reflexão sobre os desafios que a captação de doadores enfrenta e ao fato de que existe uma importante lacuna no entendimento da doação como um compromisso social e responsabilidade de todos. Questionário anônimo foi aplicado avaliando percepções, comportamentos e ideias acerca da doação de sangue e sua dimensão de responsabilidade social. **Resultados:** Foram avaliados dados relativos a 12 grupos participantes de palestras, totalizando 60 indivíduos respondentes, no período de junho e julho de 2022. O desenvolvimento da palestra foi realizado de forma a trabalhar alguns princípios do comportamento humano como a reciprocidade, compromisso, autoridade e escassez, conduzindo as pessoas a um ambiente de reflexão, protagonismo e possibilidade de transformação da realidade. A avaliação dos questionários pós-palestra mostrou que 58 participantes (97%) sentiram-se motivados a doar ou a apoiar a doação de sangue de alguma forma após a palestra (por meio da doação, compartilhamento de informações, apoio em redes sociais, etc). O direcionamento da palestra resultou na formação de grupos organizados para comparecimento à doação em 6 empresas (50%) e onde não houve a formação dos grupos, os colaboradores sentiram-se motivados a comparecer para doar de forma individual. Foi possível registrar a participação de doadores provenientes de todas as empresas. Os fatores mais significativos apontados pelos participantes, quando questionados sobre os motivos de não terem sido doadores até então foram: falta de informação, incentivo e conscientização sobre a importância da doação (33%); medo e incertezas sobre o processo de doação (30%); inaptidão à doação (27%) e falta de tempo ou dificuldade para deslocamento (10%). A maioria ou nunca havia doado (68%) ou doou de forma esporádica, não fidelizada (24%), dados que revelam a importância dessas empresas como um grupo potencial de expansão de novos doadores fidelizados e que merecem esforços dirigidos. **Discussão:** As manifestações dos colaboradores foram muito expressivas ao mostrar o impacto das

palestras na visão sobre a doação de sangue: desmistificando, informando e sensibilizando. Diante das inúmeras ações que podem ser realizadas para a captação e fidelização de doadores, as palestras apresentam-se como uma atividade atemporal que deve ser explorada de forma dinâmica, participativa e que se adapte à realidade do público alvo. Duas características importantes que ficaram evidentes nas respostas foram a autoridade atribuída ao profissional que realizou as palestras gerando confiança e motivação nos participantes, e a sensibilização trabalhada com os doadores através de materiais utilizados na apresentação, mostrando a realidade de pacientes que dependem de transfusões e do contexto geral da doação em nosso país. **Conclusão:** As palestras educativas devem ser realizadas de forma constante e com objetivos direcionados: desenvolver o senso de responsabilidade, o poder de participação, a compreensão e aprendizagem do processo de doação, a motivação para ser um agente de transformação, a ideia geral do funcionamento de um Hemocentro e a importância de participar do processo de doação de forma responsável, consciente e altruísta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.670>

COLETA EXTERNA: IMPORTÂNCIA PARA ESTOQUE DE SANGUE

IH Silva, ARC Barbosa, EJS Ferreira, KT Castellano, LV Pucci, LMB Silva, LS Oliveira

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A palavra coleta é um ato ou efeito de colher, arrecadar, segundo Definições de Oxford Languages. Coleta Externa é um procedimento de colheita fora de uma instituição. Diversos Hemocentros brasileiro utilizam este procedimento almejando atingir um estoque de sangue seguro. A partir de um agendamento prévio, qualquer organização que tenha interesse em realizar campanhas de doações de sangue pode receber uma equipe de coleta externa, após avaliações da equipe para averiguar a adequação das instalações. Com as restrições da quarentena aos doadores de sangue dificultando a locomoção dos doadores aos locais de doação, como os hemocentros, as coletas externas se tornaram de grande importância na tentativa de evitar a diminuição do número de bolsas arrecadadas. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de coletas externas realizadas no período de janeiro de 2021 a junho de 2022 na sede do Hemocentro RP, comparando os dados das coletas externas propriamente ditas e as mini coletas realizadas neste período. Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo dos números referente às coletas externas na Sede Hemocentro de Ribeirão Preto, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2021 a junho de 2022. No período estudado, foram analisadas mais de 30 mil doações de sangue, onde 6.689 bolsas foram coletadas pelo coletas externas e mini coletas juntas. As mini coletas foram 13% das coletas realizadas. No período da pandemia, entre os meses de abril a agosto e novembro de 2021 não houve mini coleta. Nos semestres seguintes tivemos aumentos constantes coletas

pela Mini coleta. Primeiro semestre de 2021 coleta 186 bolsas, segundo semestre de 2021 coleta 193 e no primeiro semestre de 2022 coleta 501 bolsas, tendo em média 73 bolsas nos meses que houveram mini coletas. Evitando um cenário insuficiente de bolsas sanguíneas para a demanda deste produto e, também, entendendo as restrições ao doador inserido neste contexto, utiliza-se o serviço de coleta externa e mini coleta para complementar a produção de suas unidades fixas. Há benefícios evidentes aos doadores de sangue utilizando este serviço, como o deslocamento dos mesmos, menos aglomeração deles nos locais de doação e a possibilidade de aumento de bolsas coletadas. Destaca-se também o impacto dessas coletas sobre o resultado total do Hemocentro RP, mesmo no período pandêmico. As medidas de segurança são implementadas nas coletas externas e mini coleta de forma adaptar o fluxo de atendimento, aprimorar os critérios de triagem críticas e garantir satisfação dos doadores de sangue. Conscientização e fidelização são uma busca constante na estratégia para a manutenção de estoque seguro de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.671>

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA BUSCA DO DOADOR DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA

MEF Segawa, TAF Cunha, MBES Marques, ACB Souza, BP Mundim, GAR Silva, GV França, CCM Reis, R Baratella, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (Uniuibe), Uberaba, MG, Brasil

Introdução/objetivo: No campus Aeroporto da Universidade de Uberaba (Uniuibe) aconteceu coleta de sangue pelo Hemocentro Móvel duas vezes ao ano durante mais de dez anos até o período que antecedeu a pandemia. Nos últimos anos, após início das ações de extensão do projeto “Amizade Compatível - uma doação para a vida” em 2016, as doações de sangue (DS) e os cadastros para doação de medula óssea (MO) realizadas na Uniuibe a partir da visita do Hemocentro Móvel aumentaram 30% e 100%, respectivamente. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações de conscientização realizadas no campus da Uniuibe e na comunidade para estimular as DS e o cadastro para doação de MO. **Materiais e métodos:** No segundo semestre de 2021 e no primeiro de 2022, os extensionistas realizaram formação sobre os temas DS e MO a partir de visitas ao Hemocentro Regional de Uberaba e a agência transfusional de um hospital de ensino, tiveram a oportunidade de manter contato com pacientes que realizam transfusões e que receberam doação de MO. Também conversaram com universitários doadores de sangue e de MO, além de professores e profissionais da área. A partir daí, realizaram: (1) palestras e debates com universitários, em formato presencial e online; (2) encontro com pacientes e associações abertos para a comunidade, (3) campanhas para doação de sangue, (4) curso de 40 horas sobre formação humanizada para DS e MO com universitários da EAD, (5) formação com o tiro de Guerra, em escola de ensino fundamental II e em Policlínica de odontologia e (6) divulgação de informações gerais sobre DS e de MO rede social. Os resultados estão apresentados em número

absoluto. **Resultados:** 3503 universitários participaram das palestras promovidas com cursos de graduação presencial e EAD. Nos encontros com: Associação Regional dos Falcêmicos, Associação Brasileira de Talassemia, startup Saúde-Alegria-Sustentabilidade Brasil, Grupo Maçon Sangue Bom, Casa de Danielle, paciente leucêmico em tratamento tivemos a participação de 1647 pessoas. Durante as campanhas foram realizadas 53 doações de sangue. Participaram do curso de formação humanizada para doação de sangue 87 universitários dos diferentes estados do país entre eles MG, ES, BA, GO, PA, SP. 400 atiradores do TG de Uberaba participaram da formação (200 em cada ano), na atividade realizada em escola de ensino fundamental participaram 44 alunos e na policlínica de odontologia participaram 40 pessoas entre funcionários e pacientes. As redes sociais tiveram 2425 interações. **Discussão:** Não é possível quantificar as DS e os cadastros para doação de MO que ocorreram a partir das atividades de conscientização realizadas pelos extensionistas, exceto durante as campanhas em que foi possível acompanhar os doadores. O número de pessoas aptas a DS diminuiu com a pandemia, entretanto, com a continuidade das atividades de conscientização acreditamos que muitas doações ocorreram pelo engajamento dos participantes nas atividades. Os momentos de relatos de pacientes e seus familiares foram os que mais sensibilizaram os extensionistas e os participantes. **Conclusão:** Ações conjuntas entre universidade e sociedade ajudam a desmistificar os temas DS e MO e a fomentar novos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.672>

FREQUÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL – CEARÁ

RMMAP Vasconcelos^a, FVBF Gomes^b, FRAF Gomes^a, MSC Araújo^a, AMR Pinheiro^a, JGMA Parente^a, MTDMA Parente^a, RMAP Vasconcelos^c, YPF Gomes^a, DC Araújo^c

^a Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Teologia Aplicada, Sobral, CE, Brasil

Objetivo: O presente trabalho objetivou determinar a prevalência do Traço Falcêmico (TF) nos doadores de sangue do Hemocentro Regional de Sobral (HRS), no período de 01/01/2020 a 31/12/2021, considerando a heterogeneidade étnica da população brasileira em suas diversas regiões. **Material e métodos:** Realizado estudo documental e retrospectivo dos doadores de sangue do HRS triados no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemocentro Coordenador) e confirmados por meio de cromatografia líquida de alta performance (HPLC), utilizando como fonte de informação, registros e dados do Sistema de Bancos de Sangue SBS-Web. **Resultados:** No período estudado, este HR obteve 32.348 doações de sangue total e, dentre este quantitativo, 480 (1,48%) doadores apresentaram TF (HbAS). **Discussão:** Existem dois relevantes